

Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobrás (+) importações diretas de consumidores. Os dados mensais de mercado divulgados na imprensa e no site da ANP consideram apenas as vendas das distribuidoras (+ou- 80% do total).

(*) Oferta Interna de Energia (OIE), ou demanda brasileira de energia, representa a energia necessária para movimentar a economia de um país ou região, num período de tempo – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição, as perdas nos processos de transformação de energia e o consumo próprio do setor energético.

(**) Os dados de 2016 da OIE e OIEE refletem os resultados do Ciclo 2017 do Balanço Energético Nacional – BEN. O BEN é elaborado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), com a colaboração do MME e dos demais agentes do setor.

Boletim Mensal de Energia

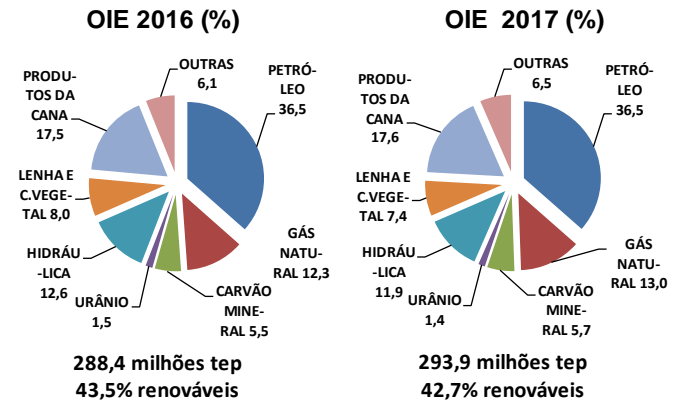
Mês de Referência: setembro de 2017

Oferta Interna de Energia

O Brasil deverá ter superávit de energia em 2017, fato que ocorrerá pela primeira vez desde 1940, ano inicial das estatísticas globais de energia. As boas taxas de crescimento na produção de petróleo e na de gás natural, associadas a uma baixa demanda global de energia, poderão proporcionar o superávit.

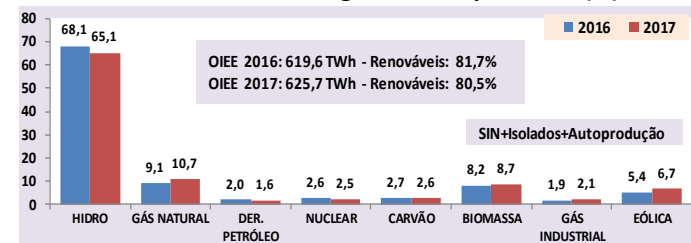
Os indicadores econômicos e de energia, até setembro, sinalizam que a Oferta Interna de Energia - OIE* cresceu 1,6% sobre igual período de 2016. Para os doze meses do ano está previsto um crescimento de 1,9% para a OIE. Deste indicador, 0,5 ponto percentual será devido ao aumento das perdas na expansão da geração termelétrica. Assim, o consumo setorial deverá crescer 1,4%.

Demanda total de energia de 2017 pode crescer entre 1 e 2%.



A Oferta Interna de Energia Elétrica – OIEE** de 2017 foi estimada em 625,7 TWh, mostrando um aumento de 1,0% sobre 2016. A proporção de fontes renováveis deve permanecer acima de 80% em 2017. A eólica passa a 6,7% de participação, aumentando mais de 1 ponto percentual na matriz da OIEE.

Oferta Interna de Energia Elétrica, por fonte (%)



Destaques até setembro de 2017

Produção de petróleo continua alta

A produção de petróleo acumula alta de 7,1% até setembro, sobre igual período de 2016. Em setembro, houve aumento de 0,1%, sobre igual mês de 2016. A produção de gás natural repete a boa taxa acumulada do petróleo, crescendo 7,3% no ano e 3,2% em setembro.

Produção de aço volta a bom ritmo

A produção de aço acumula alta de 11,5% no ano. Em setembro a taxa ficou em 14,8% sobre igual mês de 2016. As exportações de minério de ferro recuaram 10,8% em setembro e acumulam alta de 1,7% no ano. As exportações de pelotas tiveram alta de 4,7% em agosto e alta de 3,0% no ano.

Oferta de hidráulica em queda

A geração hidráulica iniciou o ano com alta de 14%, e em setembro já acumula baixa de 5,0%. A importação de Itaipu acumula baixa de 13,0% no ano.

Derivados de petróleo sobem

O consumo aparente de derivados de petróleo cresceu 2,5% em setembro, acumulando alta de 2,1% no ano. O consumo de diesel cresceu 1,6% no mês (-2,2% no ano) e o da gasolina C, recuou 2,4%, mas a taxa do ano está positiva em 6,4%. A demanda total de gás natural cresceu 8,5% em setembro (5,1% no ano). O uso do gás na geração elétrica cresceu 36,0% em setembro (10,0% no ano).

O consumo do transporte Ciclo Otto (gasolina, etanol e gás natural) cresceu 2,5% no ano (2,4% até julho e 1,1% até abril). Este indicador ficou em -1,1% em 2016, +0,8% em 2015 e +6,2% em 2014.

Consumo de eletricidade em recuperação

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor que não usa a rede pública) subiu 1,3% em agosto e 0,7% no ano. Em 2016, a taxa ficou negativa em 1,6%. Até setembro, o consumo industrial ficou com a taxa de 0,6%; o residencial, com 1,1% e o comercial, com -0,6%.

Produção de biodiesel em alta

A produção de biodiesel cresceu 27,3% em setembro, mostrando alta de 9,4% no ano (-0,5% até maio e -3,5% até abril). Em 2016, a taxa ficou em -3,6% e em 2015, em +15%.

A produção de celulose recuou 4,2% em setembro – 2º recuo mensal no ano. No ano, a taxa está positiva em 3,1% (7,8% nos 12 meses de 2016, 8,5% em 2015 e 9,2% em 2014).

Tarifas de eletricidade recuam

A tarifa média nacional de eletricidade residencial recuou 2,9% até setembro (+5,8% em todo o ano de 2016 e +42,5% em 2015), a tarifa comercial recuou 2,6% (+5,7% em 2016 e +43,8% em 2015) e a industrial caiu 2,5% (+3,6% em 2016 e +51,7% em 2015).

Dados básicos

ESPECIFICAÇÃO	SETEMBRO						
	NO MÊS			ACUMULADO NO ANO			
	2017	2016	%17/16	2017	2016	%17/16	%2017
PETRÓLEO							
PRODUÇÃO - inclui óleo de xisto (10 ³ b/d)	2.777	2.774	0,1	2.740	2.558	7,1	-
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	51	47	8,6	53	44	19,9	-
DERIVADOS DE PETRÓLEO							
CONSUMO TOTAL (10 ³ b/d)	2.556	2.495	2,5	2.512	2.459	2,1	100,0
do qual: DIESEL - inclui biodiesel (10 ³ b/d)	1.066	1.049	1,6	970	992	-2,2	36,7
do qual: GASOLINA C (10 ³ b/d)	733	751	-2,4	768	722	6,4	24,5
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	3,17	3,01	5,5	3,05	3,01	1,2	-
PREÇO AO CONSUMIDOR - GASOLINA C (R\$/l)	3,88	3,65	6,4	3,69	3,68	0,2	-
PREÇO AO CONSUMIDOR - GLP (R\$/13 kg)	59,5	54,7	8,7	57,0	53,6	6,4	-
GÁS NATURAL							
PRODUÇÃO (10 ³ m ³ /d)	114,0	110,4	3,2	108,6	101,2	7,3	-
IMPORTAÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	37,4	31,8	17,5	28,1	33,9	-17,1	-
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	33,8	33,8	-0,2	30,8	34,4	-10,4	-
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (10 ⁶ m ³ /d)	117,6	108,4	8,5	105,9	100,7	5,1	100,0
CONSUMO INDUSTRIAL (10 ³ m ³ /d)	41,3	40,0	3,1	41,1	40,9	0,4	38,8
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (10 ⁶ m ³ /d)	42,7	31,4	36,1	31,7	28,8	10,0	29,9
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m ³ /dia	12,8	11,1	15,0	11,7	11,5	1,9	-
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	18,7	16,4	14,2	17,7	14,9	18,7	-
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	39,2	39,2	0,1	37,1	36,1	2,8	-
ELETRICIDADE							
CARGA DO SIN (MWmed)	65.157	63.541	2,5	65.013	64.160	1,3	100,0
CARGA - SE/CO (MWmed)	37.828	37.014	2,2	37.445	37.232	0,6	57,6
CARGA - SUL (MWmed)	11.232	10.448	7,5	11.268	11.146	1,1	17,3
CARGA - NORDESTE (MWmed)	10.407	10.565	-1,5	10.424	10.423	0,0	16,0
CARGA - NORTE (MWmed)	5.690	5.514	3,2	5.555	5.359	3,7	8,5
CONSUMO TOTAL (TWh) (*)	38,7	38,3	1,3	346,6	344,2	0,7	100,0
RESIDENCIAL (TWh)	11,1	10,9	1,5	100,5	99,5	1,1	29,0
INDUSTRIAL (TWh)	14,1	13,9	1,4	123,6	122,8	0,6	35,7
COMERCIAL (TWh)	7,1	7,1	0,8	65,7	66,1	-0,6	19,0
OUTROS SETORES (TWh)	6,4	6,4	1,0	56,8	55,8	1,7	16,4
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	732	409	78,8	4.691	7.345	-36,1	-
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)	647	638	1,4	625	644	-2,9	-
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)	585	568	3,0	561	576	-2,6	-
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)	557	532	4,8	530	544	-2,5	-
ETANOL E BIODIESEL							
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (10 ³ b/d)	84	66	27,3	71	65	9,4	-
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (10 ³ b/d)	486	488	-0,5	434	458	-5,2	-
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (10 ³ b/d)	30	31	-1,5	25	37	-33,5	-
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	2,63	2,51	4,9	2,65	2,61	1,4	-
CARVÃO MINERAL							
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (MWmed)	1.780	1.656	7,5	1.579	1.859	-15,0	-
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$/t)	119,8	79,9	50,1	147,4	72,4	103,5	-
ENERGIA NUCLEAR							
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	980	1.453	-32,6	11.762	12.615	-6,8	-
SETORES INDUSTRIAIS							
PRODUÇÃO DE AÇO (10 ³ t/dia)	99	86	14,8	93	84	11,5	-
PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO (10 ³ t/dia)	2,2	2,2	-0,2	2,2	2,2	1,9	-
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (10 ³ t/dia)	969	1.086	-10,8	948	932	1,7	-
EXPORTAÇÃO DE PELotas (10 ³ t/dia)	95	91	4,7	83	80	3,0	-
EXPORTAÇÃO DE GUSA (10 ³ t/dia)	7,4	6,5	13,8	53,1	54,4	-2,5	-
PRODUÇÃO DE PAPEL (10 ³ t/dia)	29,8	28,8	3,4	28,6	28,3	1,1	-
PRODUÇÃO DE CELULOSE (10 ³ t/dia)	52,7	55,1	-4,2	52,4	50,8	3,1	-
PRODUÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	202	189	7,1	122	107	14,4	-
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	117	106	9,8	80	79	1,0	-

(*) Não inclui autoprodutor clássico (que não usa a rede pública)

